



protagonista

↳ **Carlos Cortes** O também coordenador do Conselho Nacional da Pós-Graduação da Ordem dos Médicos, é um dos obreiros do aumento das vagas na especialidade para 1651, que mesmo assim não chegam para todos os candidatos. Para evitar esta situação, tem instado o ministério da tutela a reduzir as entradas nos cursos de medicina.



Recorde de vagas ainda deixa mais de 500 candidatos de fora



Duarte Nuno Vieira, Ana Catarino e Carlos Cortes, na abertura da MostrEM

●●● O presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (SR-COM), Carlos Cortes, afirmou ontem, em Coimbra, que o excesso de vagas nos cursos de medicina afeta a qualidade de formação, defendendo uma revisão do número de entradas no ensino superior.

As mesmas críticas foram expressas por Duarte Nuno Vieira, diretor da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (FMUC), ao sublinhar que a faculdade “não está dimensionada” para receber tantos alunos. “Temos salas para 150 alunos e recebemos quase 300”, referiu, alertando que o excesso de estudantes pode pôr em causa “a qualidade do processo pedagógico” e até levantar “problemas éticos” nas aulas práticas. Por isso, adiantou, a FMUC propôs ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior uma redução de 20% do número de vagas para o ano letivo de 2016/2017.

Os dois responsáveis falavam na abertura da Mostra de Especialidades Médicas (MostrEM), que decorre até amanhã na FMUC.



A Ordem dos Médicos identificou este ano um número de recorde de idoneidades formativas, que ascendem a 1651

1 Apesar disso, estima-se que entre 500 a 600 jovens licenciados em medicina fiquem sem vaga para a especialidade

Falta de médicos acaba nos próximos anos

Muitas das lacunas em algumas especialidades médicas “vão ser suprimidas nos próximos anos” e, dentro de dois a três anos, estima-se que “todos os portugueses tenham um médico de família”, sublinhou Carlos Cortes, ao defender que o ministério deveria fazer uma previsão do número de médicos que

o país precisa para “daqui a dez anos” e adequar os *numerus clausus* das faculdades de medicina.

O presidente da SRCOM recordou ainda que em 2015 o número de licenciados em medicina já foi superior às capacidades formativas, tendo ficado sem vaga na especialidade de “114 candidatos”. Este ano, referiu, estima-se que fiquem “500 a 600” candidatos sem “oportunidade de escolher a sua especialidade”, apesar de a Ordem dos Médicos ter conseguido identificar o maior número de idoneidades formativas dos últimos anos, isto é, 1651 vagas para formação na especialidade.

Carlos Cortes adiantou que o mapa de vagas para este ano deverá publicado ainda esta semana, mas apelou à Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS) para que exista um espaço de “duas semanas” entre a publicação e o início de concurso, de forma que os candidatos possam escolher a sua especialidade “com calma”.

| Dora Loureiro